

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Emoções brasileiras
Brazilian Day - 2 de Setembro



Cientistas iniciam mapa geológico do planeta. Pág: 13P

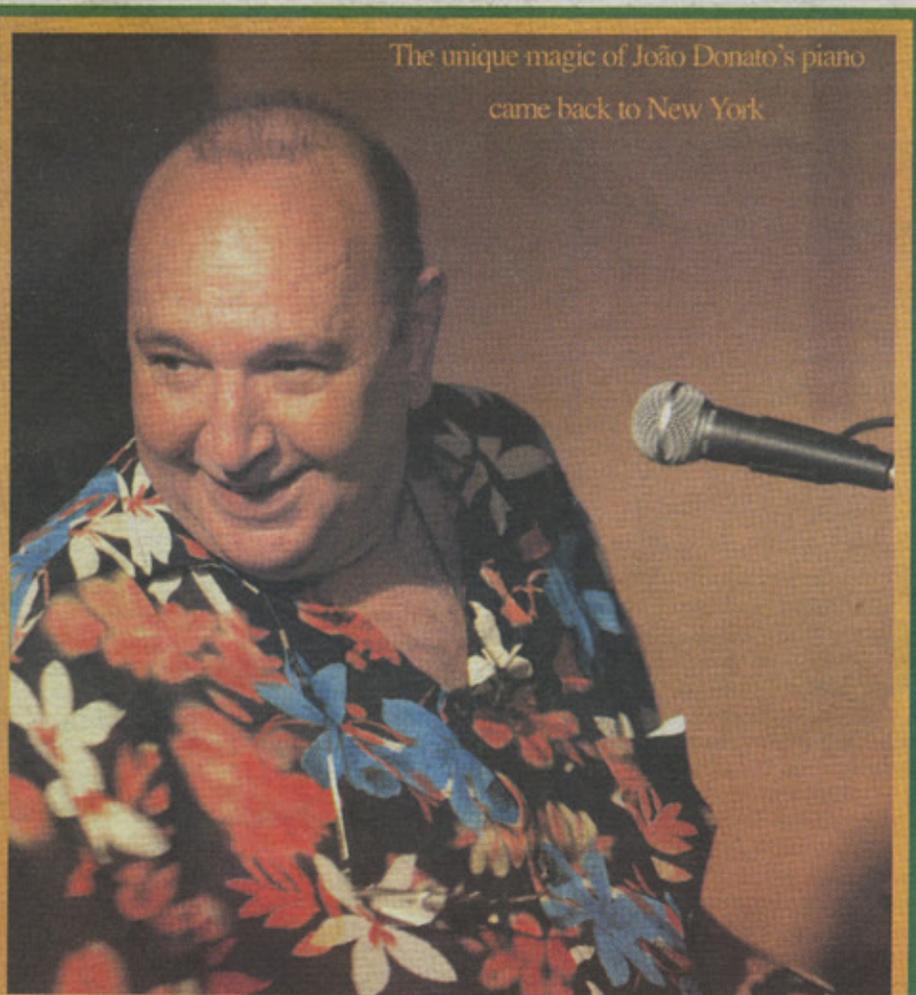


FAO quer combate à escassez de água Pág: 10P

The Brazilians

Year 35 • Number 370 • USA \$ 1.00 • Brazil R\$3,00 • APRIL 2007

Bossa Nova In New York Is Tall And Tan, Stronger Than Ever



The unique magic of João Donato's piano
came back to New York



Music is one of the names of Brazil. Or at least one of the best known of all Brazilian things. Some say that bossa nova is the BG of New York. And Brazilian music first hit the world, Europe and the US, with bossa nova. In this month's edition, The Brazilians brings to its readers a legendary name of Brazilian music. In an exclusive interview we feature João Donato, the creator of the bossa nova beat, according to João Gilberto himself. The story goes João inspired his guitar beat listening to Donato's piano. Born in Acre, in the Amazon region, Donato's music happened very early in his life, as a child. He moved to Rio in the 40s and in the early 50s started playing clubs. That was only the beginning of his interest in jazz and the cradle of bossa nova, and he was part of it, with Tom Jobim, João Gilberto and Luiz Bonfá. João Donato was back in the US for a short tour. In New York he played at Joe's Pub offering memorable moments to an eager audience. And he is already booked for many more shows in the months to come. Donato's music is fascinating, moving, with a style of his own. (Read on p.9E)

Na Topografia do Vazio, ChameckiLerner oferece o seu Adeus

Cristiane Bouger

As coreógrafas Rosane Chamecki e Andrea Lerner (nascidas em Curitiba/PR) fundaram a ChameckiLerner em 1993, em Nova York. Trabalhando como a grande maioria dos coreógrafos e companhias da cena downtown, a ChameckiLerner não se define como uma companhia de dança nos moldes formais, com uma estrutura própria e ensaios regulares com bailarinos fixos, mas sim, com colaboradores que se reúnem para a criação de cada novo espetáculo. Suas performances já foram apresentadas em espaços como a Judson Church, DTW - Dance Theater Workshop, P.S. 122, The Joyce Theater, The Duke Theater e no Central Park Summer Stage, entre outros.

Com trabalhos como Jackie and Judy (1993), The Butterfly Effect (1994), Homemade (1995), Antonio Caido (1996), Please Don't Leave Me (1998), I Mutantes Seras (1999), Poor Reality (2001) e Fatiado (2003), a ChameckiLerner recebeu críticas calorosas e diversas matérias nas páginas do New York Times e Village Voice, entre outros veículos, escritas por críticos e pesquisadores de renome como Elizabeth Zimmer, Deborah Jowitz, Jennifer Dunning, Gia Kourlas e André Lepecki. Fundou em sua pesquisa estética inicial o que se convencionou chamar de "o estilo ChameckiLerner", baseado na manipulação dos corpos e na busca obsessiva pelo encontro de estados psicológicos corporificados no movimento, através de estruturas físicas complexas que almejavam tornar transparente a psique humana. Explorando temas densos como o amor, a violência e o erotismo, o duo de coreógrafas ofereceu ao longo de sua carreira, trabalhos com uma fisicalidade íntima e obstinada, passando longe de convencionalismos. E não satisfeitas com o lugar confortável que sugere o encontro de uma fórmula própria, em 2003, com Visible Content, decidiram iniciar um caminho completamente novo em sua pesquisa de movimento, deixando para trás tudo o que se poderia esperar de um trabalho com o "estilo ChameckiLerner". Em Visible Content, como define Rosane Chamecki, "buscávamos questionar o público e como se relacionar com ele. Era um espetáculo caótico, com muitas coisas acontecendo simultaneamente, dando à platéia a possibilidade de editar o conteúdo visto, o que causava ansiedade nos espectadores, por sentirem que estavam perdendo informações. Mas a vida é assim, precisamos editar e selecionar constantemente. Participar de tudo é uma ilusão."

No mesmo ano, as coreógrafas foram convidadas pela Fundação Cultural de Curitiba, no Brasil, para assumirem a curadoria da Casa Hoffmann - Centro de Estudos do Movimento. A curadoria de Rosane e Andrea nos anos de 2003-2004 revirou o cenário de dança da cidade, colocando Curitiba no circuito nacional e internacional de dança contemporânea. Coreógrafos e pesquisadores do mundo inteiro passaram pela Casa Hoffmann e os jovens artistas que vivenciaram as pesquisas na CH durante a sua curadoria têm participado de residências e festivais no Brasil, EUA e Europa. Com uma visão generosa e sobretudo instigante, as coreógrafas criaram uma ponte entre sua experiência artística no contexto de Nova York e a circulação de informações na cidade de Curitiba.

Em 2005, apontando um retorno às suas raízes brasileiras, a ChameckiLerner volta ao estúdio para a realização de Costumes by God, buscando nos referenciais do Carnaval e do samba, a sua fonte de pesquisa para falar da permissividade e do erotismo.

Após quase 15 anos de parceria e com trabalhos apresentados nos Estados Unidos, Brasil, Venezuela, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Portugal, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Finlândia, Alemanha, Áustria e Canadá, a ânsia das coreógrafas brasileiras vai além do lugar confortável que a crítica, os colegas e o público lhe destinaram.

É preciso dizer que a simbiose entre Rosane Chamecki e Andrea Lerner é um caso raro no universo particular da dança. Coreografar em parceria não é de fato comum e por isso a



entidade ChameckiLerner é ainda mais significativa na cena nova-iorquina, na qual raramente alguém se refere a uma ou outra coreógrafa, mas sim, à sua unidade ChameckiLerner. E é exatamente essa unidade que começa a ser examinada publicamente pelas artistas.

Pela primeira vez no The Kitchen, com a curadoria de Sarah Michelson, ChameckiLerner apresenta EXIT (com patrocínio da Jerome Foundation), marcando um rito de morte através do qual o duo assume um ato político multifacetado em si: ao questionar a própria relevância e o fim da inspiração de suas criadoras, a ChameckiLerner questiona a morte do artista e o seu significado no contexto atual da dança, ao mesmo tempo que subverte o sentido do reconhecimento e homenagem póstumos, tão comum no mundo das artes. Convidando artistas e público para uma reflexão sobre a morte da ChameckiLerner, criam um tributo e uma interrogação à sua própria contribuição artística.

EXIT apresenta através do depoimento de vários artistas, a influência, o desenvolvimento estético, as histórias compartilhadas no processo de criação das coreógrafas, mas, sobretudo, questiona o próprio conceito de morte implícito no espetáculo que teve seu início muito antes da chegada da platéia. Com uma cartasuicídio enviada no formato de DVD a diversos artistas da cena de NY, o duo admitiu publicamente o fim de sua parceria artística. Entre os destinatários entrevistados estão as coreógrafas DD Dorvillier, Sarah Michelson, Margarita Guergue e Maria Hassabi, os coreógrafos Neil Greenberg e John Jasperse, a crítica de dança Deborah Jowitz, a bailarina e os bailarinos Cristina Latici, Pedro Osorio e Bryan Kepple, o artista plástico Vik Muniz, o iluminador Stan Pressner, o designer de moda e indumentarista Nicolas Petrou e os diretores artísticos Mark Russel e Cathy Edwards. Compartilhando suas percepções sobre a morte da ChameckiLerner, os entrevistados buscam entender se este é um suicídio de fato ou uma morte conceitual, uma morte encenada para a exploração de um novo tema proposto por Rosane e Andrea.

A aparente arrogância da auto-celebração não poderia encontrar um contexto mais propício: Rosane Chamecki e Andrea Lerner não são as únicas coreógrafas que vêm afirmando ser este o último trabalho de suas carreiras. O cenário da dança parece turvo para muitos artistas que mesmo alcançando o reconhecimento da crítica, curadores e público, não conseguem dar sustentabilidade a suas pesquisas e

vidas privadas. E embora este não seja o questionamento central de EXIT, é impossível não colocar a obra de ChameckiLerner no contexto político-econômico da dança contemporânea americana. Para as coreógrafas, no entanto, o vazio criativo e o fato de não ter mais nada a dizer é a grande questão motivadora do espetáculo.

A crise criativa é um drama para muitos artistas em determinados períodos de suas carreiras. Mas não seria a falta de espaço, tempo e recursos financeiros, parte responsável pelo esgotamento do ímpeto artístico? Para Rosane Chamecki, "Com certeza sim. Porém sobrevivemos por muitos anos sem estes mesmos recursos. Apesar das dificuldades, com inspiração um artista prossegue produzindo porque a necessidade de criar é mais forte do que a necessidade de fazer dinheiro. Mas o questionamento surgiu por uma insegurança pessoal. Acreditamos que as últimas peças foram bastante relevantes para a cena da dança, mas não foram peças fáceis de se compreender para um público maior ou para os produtores e instituições de dança".

Ao debruçar-se sobre a relevância de sua produção artística no contexto das artes, ChameckiLerner levanta algumas questões fundamentais: o que significa relevância na produção

artística contemporânea? Quem define o que é relevante? É suficiente e possível ser relevante no contexto atual? O que leva um artista a se sentir irrelevante? Para Andrea Lerner, "a partir do momento em que algo se desgasta no processo com a dança, questões como esta surgem nas duas direções: a dança ainda é importante para mim? Eu ainda sou importante para a dança? Eu não acho a relevância da ChameckiLerner óbvia. Não se trata de julgar a qualidade do trabalho porque a relevância está em outra dimensão. Acho que fomos relevantes na cena da dança na década de 90 em Nova York, mas no mapa geral isso pode significar nada. A história é perversa, é o mundo em resumo."

No que parece ser um jogo de espelhos, inúmeras questões coexistem, se dissimulam e se revelam na proposta de EXIT, nos fazendo questionar valores como sucesso, fama, reconhecimento histórico, fracasso, a passagem do tempo e a idade. Valores estes, significativamente impregnados na nossa cultura. Como se buscassem realizar uma topografia do seu vazio criativo, as coreógrafas investigam sua carreira através das múltiplas perspectivas dos artistas que de diferentes maneiras, vêm acompanhando a sua trajetória.

Em EXIT, vinhetas revelam o universo particular das artistas em seu processo de morte e o confronto com a iconografia da dança. No cruzamento entre dança e vídeo-instalação, EXIT conta com a colaboração das bailarinas Erin Cornell e Caitlin Marz, dos cineastas Phil Harder (trabalhou com Prince e Foo Fighters, entre outros), Mark Caruso e Rodrigo Monte, das compositoras Vivian Trimble (ex-integrante das bandas Luscious Jackson e Dusty Trails) e Josephine Wiggs (ex-integrante das bandas Dusty Trails e The Breeders). O público é convidado à imersão no rito de morte e celebração proposto por ChameckiLerner, onde a memória dos entrevistados e as imagens em vídeo com a performance em tempo real criam um ambiente dúbio, misturando os aspectos ficcionais e documentais da obra.

E, simultaneamente, nos perguntamos sobre a veracidade ou correta adjetivação deste vazio criativo, já que vemos através dele, um novo espetáculo.

EXIT será apresentado no The Kitchen (512 West 19th Street), em NY, entre os dias 1 e 5 de maio (Terça-Sábado), às 8h da noite. Os ingressos custam U\$10-U\$12 e podem ser adquiridos pelo website to The Kitchen:

<http://www.thekitchen.org>



Foto: Phil Harder